

EFICÁCIA CLÍNICA DO TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE CUTÂNEA ASSOCIADA A *KLEBSIELLA SP.* EM TARTARUGAS MARINHAS (*CHELONIA MYDAS E ERETMOCHELYS IMBRICATA*) COM UMA VACINA BACTERINA.

MOACYR ANTÔNIO DE MORAES NETO¹ E ADRIANA D'AMATO²

1. CLÍNICA VETERINÁRI VILAS DO ATLÂNTICO, SALVADOR-BA, VETVILAS@CPUNET.COM.BR;
2. PROJETO TAMAR-IBAMA, PRAIA DO FORTE-BA, PROTAMAR@E-NET.COM.BR

RESUMO:

Tartarugas marinhas têm sido acometidas por papilomatose juvenil. Principalmente nas tartarugas marinha da espécie *Chelonia mydas*, esta é uma doença de ocorrência natural que acomete da mesma forma animais de vida livre e animais criados confinados, sendo observada com freqüência no litoral norte da Bahia. Embora algumas destas tartarugas apresentem uma doença auto limitante, onde a cura espontânea ocorre após um breve período, outras são mais seriamente afetadas, continuando doentes por um longo período devido provavelmente a incapacidade de desenvolver espontaneamente mecanismos imunológicos apropriados para combater a infecção. Inicialmente tentamos tratar os animais acometidos com injeções semanais de cloro-butanol (50,0 mg/Kg); não obtendo resultados satisfatórios. A associação de enrofloxacina (5,0 mg/Kg/sid) e dexametasona (1,0 mg/Kg/sid) ao cloro-butanol (U.I) produziu melhores resultados; entretanto não se mostrou suficiente para controlar a doença. Uma tartaruga da espécie *Eretmochelys imbricata* (comprimento de carapaça = 81,5 cm), que apresentava um tumor de 3,0 Kg na nadadeira anterior esquerda e vários papilomas, recebeu em primeira instância tratamento cirúrgico com a remoção completa do mesmo e da maioria dos papilomas, além do tratamento descrito com cloro-butanol, dexametasona (aziun) e enrofloxacina (flotril). Imediatamente após suspendermos a medicação começaram a reaparecer os papilomas. Três meses após a cirurgia o tumor da nadadeira re-incidiu alcançando rapidamente grandes proporções, sendo então realizada uma nova cirurgia. Após esta Segunda cirurgia repetimos o tratamento com Aziun e o Flotril por mais uma semana e iniciamos as aplicações da autovacina elaborada a partir das amostras coletadas a cirurgia. Logo após o início destas aplicações os papilomas começaram a regredir, completando a regressão após 30 dias de tratamento. O animal em questão faleceu 6 meses após a Segunda cirurgia, com uma metástase pulmonar, sem apresentar, no entanto, novos papilomas. A autovacina bacterina, com microorganismos provenientes dos papilomas apresentou melhores resultados do que todos os outros tratamentos experimentados por nós nas tartarugas marinhas tratadas (n=7), obtendo-se a cura em 97% dos casos. Da mesma forma que o papel dos microorganismos na patogenia da papilomatose cutânea ainda não está completamente esclarecido tem sido registrada dificuldade em se reproduzir os resultados dos tratamentos relatados. A utilização de autovacinas, obtidas através de diferentes técnicas laboratoriais, vêm sendo mundialmente pesquisada e utilizada como uma alternativa para o tratamento da

papilomatose nas várias espécies de animais sensíveis. Apesar disto, sua utilização não é eficaz em 100% dos casos e também não se consegue reproduzir os resultados. O papel das bactérias as vezes isoladas nestas lesões também têm sido muito discutido; acredita-se que na maioria dos casos elas sejam oportunistas responsáveis apenas pela infecção secundária das lesões. Os resultados positivos obtidos com a inoculação experimental de autovacinas bacterianas podem estar relacionados à ativação do sistema imunológico produzida pelas aplicações sucessivas dos antígenos bacterianos das vacinas, induzindo a ativação de todo o sistema imunológico; e não a produção de uma imunidade específica. De qualquer modo, registramos os resultados parciais obtidos com a elaboração e utilização de uma autovacina bacteriana no tratamento da papilomatose cutânea associada a *Klebsiella* sp. Em tartarugas marinhas, destacando que há ainda muito o que se pesquisar até que se encontre uma forma realmente segura, eficaz para tratar esta doença.

MORAES-NETO, M.A.; D'AMATO, A.F. Eficácia clínica do tratamento da papilomatose cutânea associada à *Klebsiella* sp. em tartarugas marinhas (*Chelonia mydas* e *Eretmochelys imbricata*) com autovacina bacteriana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGICOS, 22., E ENCONTRO INTERNACIONAL DE ZOOLOGICOS, 4., 1998. Salvador. **Resumos...**, [S.l.:s.n.], 1998.